

Um rigoroso inquérito em cartaz no Gran Circo Lar

A reforma no Gran Circo Lar, que desabou na primeira chuva forte, pode virar caso de polícia. Para já, Márcio Cotrim criou uma comissão de inquérito

Angélica Torres Lima

Respeitado no meio circense profissional e acadêmico, o diretor da Escola Nacional de Circo, Luiz Olimecha, arranhou sarna para se coçar ao se meter, por decisão do então ministro da Cultura, Aparecido de Oliveira, como projeto

de reforma do Gran Circo Lar em janeiro deste ano, se assumindo como o total responsável pela empreitada. Em reunião com a liderança comunitária cultural, o secretário de Cultura Márcio Cotrim determinou que uma comissão de inquérito vai apurar a questão ética e técnica do encaminhamento da reforma que resultou no circo, depois de pronto, ter ficado em pé apenas 15 dias, desabando com a primeira chuva forte que caiu sobre Brasília no início do ano.

Marcelo Beré, do Udi Grudi, o diretor atual do Gran Circo Lar, Luciano Porto, e o poeta e produtor Sóter, que levantou a lebre das responsabilidades, terão seus nomes formalizados como membros da comissão esta semana na Fundação Cultural e a situação com que vão se deparar é mais uma daquelas tipicamente tupiniquins em fim de governo. A Fundacen, que foi a responsável pelo projeto através de Luiz Olimecha, está extinta e a Fundação Banco do Brasil, que bancou tudo, pagou integralmente. Pesa sobre Olimecha, funcionário da Fundacen/RJ à disposição, a responsabilidade de ter "tirado um molde da lona antiga" para mandar fazer a nova, em vez de se sentar à mesa com arquiteto e calculista a fim de evitar os furos de acoplagem na hora da fixação.

Segundo Fábio Pontes, o último diretor do circo, era sabido que a lona, fabricada pela Cobercirco e vendida como sendo de alta categoria, tinha vindo com defeito.

Permanência — A reunião, que no início seria para discutir a permanência ou a troca de local do circo, segundo preocupação de Cotrim, tomou, assim, um rumo inevitável. Sua permanência na Esplanada dos Ministérios teve voto unânime. A maior preocupação dos que estavam ali discutindo o seu destino é de agora ajeitá-lo de modo a durar em pé muito mais do que 15 dias. Elaine Ruas, a idealizadora do Gran Circo Lar, que contou ter tido um sonho premonitório de seu desabamento dois dias antes do acontecimento de fato, relembrou passo a passo o nascimento do projeto que teve o cuidado de ir para a mão do arquiteto Fernando Andrade e do calculista Walmor Zeredo. Mas, apesar desses cuidados terem evitado o pior em quatro anos, o Gran Circo Lar sempre teve sérios problemas estruturais. Segundo Beré, o maior deles foi o de ter sido feito sem consultoria de engenharia circense. Resultado, misturaram-se duas acústicas diferentes: a que comporta a lona e a da arquitetura de teatro de arena; foram construídos lanchonete e banheiros (três para três mil pessoas em dia de casa cheia) do lado de dentro quando deviam ser de fora, além do problema da ventilação. A reação de Cotrim ao ouvir a exposição de Marcelo Beré foi apenas esta: "E como é que o Cauma (Conselho de Arquitetura, Urbanismo e Meio Ambiente do GDF) aprova isso?" Cotrim vai marcar ainda durante esta semana o prazo que a comissão de inquérito terá para apurar responsabilidades.

FOTOS: ARQUIVO

